

Lula vende oti mesmo. E entrega

Diante de investidores internacionais, o presidente promete crescimento. E, no Brasil, o emprego formal já volta a se expandir

Economia

Cresceremos em 2009 menos do que gostaríamos, menos do que poderíamos, se não fosse essa crise externa. Mas estamos certos de que vamos crescer", disse Lula. Parece um otimismo infundado. Afinal, apenas uma semana antes o IBGE havia divulgado o pior resultado trimestral na economia brasileira desde 1996, uma queda de 3,6%. Ainda repercutiu no saúdo o bombástico relatório do banco Morgan Stanley, prevendo uma queda de 4,5% no PIB brasileiro este ano. Economistas brasileiros riram da previsão catastrófica e totalmente absurda, mas Lula teve que enfrentar o olhar inquisitivo dos estrangeiros interessados em ouvir a opinião do presidente brasileiro. Ele manteve o otimismo e não foi o único. O presidente da Vale, Roger Agnelli, disse que não acredita em crise no País, mas em ajuste. "No ritmo que vivíamos crescendo

mil postos. Agora, a situação começa a mudar. O Brasil começou a sair da crise em fevereiro. Tivemos recuperação nos principais Estados", disse o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. Ele prevê a criação de mais 100 mil vagas em março. Se o número se confirmar, será pior do que no início do ano passado, mas suficiente para manter o mercado interno aquecido.

Nesta semana, o governo divulga a mais nova arma para estimular a economia. O Plano Nacional de Habitação deve movimentar R\$ 70 bilhões no setor de construção civil, um dos mais importantes para estimular o emprego. Com subsídios para compradores de baixa renda, há previsão para materiais de construção e a meta de construir um milhão de casas populares em dois anos, esse pacote deve contribuir com um crescimento de 0,7 ponto ao ano no PIB, segundo estudo da FGV. O objetivo é ousado se comparado com a média dos últimos anos, quando foram construídas 100 mil casas populares. Será que o mercado dá conta?

"Se depender de mim, dá", responde automaticamente Fábio Cury, presidente da Cury, braço direito da Cyrela para residências econômicas e supereconômicas. No instante seguinte, Fábio é cauteloso. "Depende do que vier." Ele conta que a Cury já participou da construção de todos os conjuntos habitacionais propostos no passado e diz que o grande empecilho para atender à população que ganha até cinco salários mínimos sempre foi a inflação alta, a falta de crédito e o desemprego. "Com exceção do emprego, que já voltou a se recuperar, as outras variáveis não incomodam mais", explica. Sua opinião não é isolada. Elias Moraes Borges, diretor administrativo da Begebras Landeviro, maior construtora do Centro-Oeste, conta que já começou um terreno de 200 mil m² nos arredores de Goiânia, em Goiás, para construir mais de oito mil apartamentos de 60 m² cada um, se o Plano Nacional de Habitação contemplar o que o governo tem planejado. "A única preocupação é com a capacidade de gerenciamento da Caixa. Hoje as empresas não conseguem ter acesso ao crédito quando dependem da Caixa", reclama Moraes Borges.

Assi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.

Asi investidores em Nova York, o presidente Lula também garantiu que o governo vai continuar irrigando a economia. "Não vamos nos apenar diante da crise. Não cortarei um centavo do gasto social, nem da infraestrutura. Vamos continuar estimulando de forma responsável o consumo dos brasileiros. Garantiremos, assim, a preservação e ampliação do emprego no nosso país", disse Lula. Até agora, parece que está dando certo.



Pacote de habitação sai nos próximos dias e terá verba de R\$ 70 bilhões

até 2008, estava praticamente impossível atender às demandas de diversas partes do mundo", afirmou. Por toda parte, economistas de dentro e fora do governo revisaram para baixo suas projeções em relação ao que esperavam antes da crise. Mas mesmo as previsões mais pessimistas falaram em expansão. A média das expectativas de mercado, medida pelo boletim Focus, do Banco Central, é de crescimento de 0,99%. Mas a projeção da Moody's é de uma elevação de 1,5%.

Na quarta-feira 18, os dados do Cadastro-Geral de Emprego e Desemprego (Caged) mostraram que o otimismo do presidente não era infundado. Foram criados 9.179 empregos com carteira assinada em fevereiro, interrompendo a trajetória de queda dos três meses anteriores. Entre novembro e janeiro, foram perdidos 797,5

da FGV. O objetivo é ousado se comparado com a média dos últimos anos, quando foram construídas 150 mil casas populares. Será que o mercado dá conta? "Se depender de mim, dá", responde automaticamente Fábio Cury, presidente da Cury, braço direito da Cyrela para residências econômicas e supereconômicas. No instante seguinte, Fábio é cauteloso. "Depende do que vier." Ele conta que a Cury já participou da construção de todos os conjuntos habitacionais propostos no passado e diz que o grande empecilho para atender à população que ganha até cinco salários mínimos sempre foi a inflação alta, a falta de crédito e o desemprego. "Com exceção do emprego, que já voltou a se recuperar, as outras variáveis não incomodam mais", explica.